|  |
| --- |
| **PROGRAMAÇÃO COMPLETA – 3ª SEMANA DA DIVERSIDADE DE JOINVILLE****“Nossa história, nossa luta”****07 a 10 de setembro de 2016** |
| Data | Local | Tema | Palestrantes | Detalhes |
| 07/09, às 15h  | Sesc (R. Itaiópolis, 470 – América)  | Roda de Conversa: feminismos, relações de gênero, sexualidades e movimentos LGBTs | Camila Diane Silva Kethlen KohlDaniela Rosendo | Na roda de conversa, as três pesquisadoras irão discutir os trabalhos que produziram sobre relações de gênero e sexualidades e suas militâncias em movimentos feministas e LGBTs. Camila Diane é formada em história, mestre em história cultural e discute as subversões de identidades de gênero e desejo, com base na pesquisa realizada sobre experiências afetivas e sexuais de mulheres detentas na Ala Feminina do Presídio Regional de Joinville.Kethlen discute sobre a inserção de pautas feministas e LGBTs no sistema da arte, tanto na expressão dessas pautas em obras, quanto dentro da comunidade artística. Kethlen é formada em História e faz mestrado em Artes Visuais. Já Daniela Rosendo leva a perspectiva da opressão e do domínio masculino para a natureza, discutindo ecofeminismo. Daniela é formada em Direito e faz doutorado em Filosofia.  |
| 07/09, às 19h  | Sesc (R. Itaiópolis, 470 – América) | Abertura oficial da 3ª Semana da Diversidade de Joinville | Teatro Playback: Dionisos Teatro | Como o próprio tema já diz: “Nossa História, Nossa Luta”, a Semana da Diversidade será aberta oficialmente com uma sessão de teatro playback, através do qual as pessoas da plateia irão compartilhar suas histórias e experiências LGBT. O playback se caracteriza pela improvisação, dos atores, de histórias de pessoas comuns, da plateia. Compartilhando histórias, esse tipo de teatro aproxima as pessoas, através do conhecimento do outro. |
| 07/09, às 19h  | Sesc (R. Itaiópolis, 470 – América) | Abertura da Exposição Fotográfica Itinerante “Nossa história, Nossa Luta |  | A Exposição Fotográfica “Nossa História, Nossa Luta” trará uma seleção de imagens do histórico da Associação Arco-Íris, bem como a luta dos movimentos LGBT em Joinville. |
| 08/09, às 19h  | UFSC (R. Presidente Prudente de Moraes, 406 – Santo Antônio)  | “Nossa História Trans” | João W Nery Letícia Lanz | João, homem transexual, discute as diferenças entre gêneros e sexualidades e as experiências de transição e transgressão a partir de sua história de vida.Letícia discutirá os gêneros como construções sociais, primeiro expressão das desigualdades entre as pessoas. Contrapondo à ideia da existência de apenas dois gêneros, o feminino e o masculino, a pesquisadora abordará algumas das inúmeras expressões possíveis de gênero. O conceito de sexo biológico também é confrontado como definidor de gêneros.  |
| 08/09, às 21h  | UFSC (R. Presidente Prudente de Moraes, 406 – Santo Antônio) | Lançamento de Livros e Sessão de Autógrafos | João W. Nery Letícia Lanz | João Nery é autor do livro “Viagem Solitária”, uma auto-biografia em que narra sua história e seu processo de identificação com o corpo masculino. Em 1977, fez uma cirurgia para a retirada dos seios e do útero e é considerado o primeiro homem transexual brasileiro. “O corpo da Roupa” é o livro escrito por Letícia Lanz - psicanalista, mestre em sociologia pela UFPR e mulher transexual. O livro é a primeira obra escrita originalmente em língua portuguesa sobre estudos transgêneros.  |
| 09/09, às 19h  | Sociedade Kênia Clube(R. Botafogo, 255 – Floresta)  | “Nossa História de Pele: desejos ‘desviantes’ e questões raciais” | Jarid ArraesSamuel de Paula Gomes | Jarid, ativista, cordelista, escritora, autora do livro “As lenda de Dandara” contemplará em sua fala sua práticas em ações de educação popular sobre cidadania, diversidade sexual e de gênero, direitos da mulher e questões raciais.Samuel compartilhará, na palestra, sua história de vida escrita no livro “Guardei no Armário”: O menino criado dentro de uma casa evangélica, crescido em uma periferia de São Paulo, descobriu-se homossexual. Sua orientação sexual também abriu sua percepção para a história e opressões relacionadas a sua pele negra.  |
| 10/09, às 10h  | Sociedade Kênia Clube(R. Botafogo, 255 – Floresta)  | Oficina de Maracatu | Tambor de Mariyás  | O Tambor de Mariyás é um grupo de maracatu composto apenas por mulheres, em Joinville. O grupo foi criado no ano passado, a partir da necessidade de as mulheres terem um espaço de circulação apenas feminina. Além de tocar Maracatu, o grupo se tornou um espaço de acolhimento e empoderamento.As meninas do Tambor oferecerão uma oficina de maracatu, uma festa popular de matriz nagô, originária de Pernambuco.  |
| 10/09, às 15h | Sociedade Kênia Clube(R. Botafogo, 255 – Floresta) | Oficina de Cordel | Jarid Arraes  | Jarid Arraes ensinará os participantes a arte do cordel, um gênero literário em que são escritos relatos orais de forma rimada. A cordelista tem uma coleção de mais de 40 folhetos de cordéis, que contam histórias de importantes mulheres negras, em geral, subestimadas pela história, discussões feministas, LGBT e cordéis infantis. Esta oficina será oferecida ao Coletivo de mulheres Negras de Joinville – Ashanti e também aberta ao público. |
| 10/09, às 19h | UFSC (R. Presidente Prudente de Moraes, 406 – Santo Antônio) | “Nossa História: caminhos da educação e da arte para população LGBT”  | Laysa Carolina Machado  | A atriz Laysa Carolina Machado abre a noite de encerramento apresentando a performance “Eu, a Maldita”, uma reflexão sobre a exclusão das instituições ao público LGBT, em forma de poesia.Em seguida, Laysa, que também é historiadora, promove um debate sobre educação, arte e população LGBT. Ela é a primeira diretora transexual de uma escola pública no Brasil. Laysa dirige uma escola na região metropolitana de Curitiba.  |
| 10/09, às 20h  | UFSC (R. Presidente Prudente de Moraes, 406 – Santo Antônio) | “Nossa História de Corpo: vivências LGBTs e pessoas com deficiência”  | Anahi Guedes | Anahi aproxima as vivências LGBTs das experiências de pessoas com deficiência. Assim como as pessoas LGBT, aquelas que possuem alguma deficiência também são consideradas pela sociedade como fora dos padrões. Anahi, que é antropóloga e faz doutorado na mesma área pela UFSC, discute como nossa sociedade é pouco sensível à diversidade corporal, seja na diferença de possibilidades e limites de cada corpo, ou na maneira como cada um trabalha com sua identidade e desejo.  |
| 10/09, às h  | UFSC(R. Presidente Prudente de Moraes, 406 – Santo Antônio)  | “Nossa História entre Elas e Eles”  | Ana Maria/Alejandro Mujica Rodrigues | Ana Maria é “medique” (o artigo “e” substitui os artigos “a” ou “o”, de identificação de gêneros) e se identifica como uma pessoa não binária. A binaridade de gêneros é o que conhecemos como ser homem ou ser mulher. É sobre isso que trata sua palestra: sobre as várias formas de uma pessoa não se identificar com essas duas categorias, além de discutir toda a invisibilidade daqueles que se consideram não binárias.  |